

Conhecendo a emoção e buscando o equilíbrio

Existem duas formas de interpretar a íris. A iridologia orgânica lida somente com o aspecto físico do indivíduo. Há também o modelo rayid, desenvolvido pelo economista americano Denny Johnson. Querendo entender melhor as pessoas, ele ouvia histórias de vida e percebeu que indivíduos com histórias semelhantes tinham íris semelhantes.

Em inglês, ray significa raio. ID é um termo utilizado por Freud para denominar níveis mais profundos da consciência humana. Com o modelo rayid, percebe-se na íris um reflexo do ID da pessoa. Esse tipo de interpreta-

ção é chamado de iridologia comportamental, que complementa a orgânica.

De acordo com Liane, com essa interpretação é possível dizer como uma pessoa se comunica melhor, de que forma ela se relaciona com os outros, quais os seus dons e potenciais que precisa desenvolver para ter uma vida mais equilibrada.

No modelo rayid, há quatro tipos primários de íris em que as pessoas podem se enquadrar (vide fotos), os chamados arquétipos básicos. São eles gema, flor, corrente e agitador. Existem também infinitas combinações desses padrões.

O dentista Lúcio Flávio Lopes, de 48 anos, após ler alguns livros começou a fazer formação em iridologia. Três meses depois, ele tornou-se paciente.

A partir das indicações de sua íris, o dentista conseguiu melhorar de disfunções re nais que sofreu por quatro anos.

Lúcio Flávio aproveita o conhecimento adquirido. "É uma ferramenta de trabalho", explica. A iridologia também tem um aspecto de autoconhecimento. "Ela leva você a se conhecer melhor, a obter mais informações sobre você mesmo", completa Lúcio. (P.B.)